

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua das Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Officinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

A Rádio-Mensagem do Cardeal aos Portugueses de todo o mundo

«Na sua Reunião Plenária de Dezembro passado o Venerando Episcopado resolveu que o Peditório do próximo dia 1 de Julho fosse destinado ao Monumento Nacional a Cristo Rei. Quer ele que este Peditório tenha o significado de um Plebescito, no qual devem participar, na medida das suas possibilidades, todos os fiéis. O Monumento da Homenagem e da Gratidão nacionais a Nosso Senhor Jesus Cristo não deve ser a obra só de alguns portugueses, mas de todo o povo fiel. Todo aquele que crê, espera e ama, há-de poder dizer que o Monumento foi construído também com o seu concurso, para que se proclame com razão, que o ergueu a Fé e Amor do Portugal fidelíssimo.

—«»—

Está empenhada na erecção do Monumento a Cristo-Rei a consciência de todos os católicos portugueses; deverá antes dizer-se somente: de todos os portugueses. Em hora que parecia de inevitável e iminente atear ao nosso País do incêndio da guerra, a guerra «horível, horrível» de que falava a tremer a angélica Jacinta — os Bispos da Metrópole reunidos em Fátima, fizeram voto de «tomar nas suas mãos, patrocinando com a sua autoridade e influência, a construção do Monumento em honra da Realeza do Divino Coração de Jesus a elevar na Cabeça do Império». Este voto fizeram-no «por intermédio do Coração Imaculado de Maria, Mãe de Jesus e Mãe nossa», a quem anteriormente, em 13 de Maio de 1931, tinham já consagrado oficialmente Portugal.

O Monumento que está sendo lentamente levantado é o Monumento da Gratidão Nacional ao Rei Imortal dos séculos, o Senhor da história, que tem na sua Mão onisciente e onipotente todos os fios com que ela é tecida no espaço e no tempo, e que, graças à intercessão do Coração Imaculado da Santíssima Virgem, quis poupar Portugal à hecatombe da guerra.

E não pode duvidar-se que foi graças à intercessão do Coração Imaculado

de Nossa Senhora de Fátima que aprouve à Providência do Senhor salvar-nos da guerra, para a qual estiveram preparadas sobre a fronteira franco-espanhola as forças da invasão. Posso jurar, diante dos homens e diante de Deus, que tive nas minhas mãos e sob os meus olhos dois documentos da vidente de Fátima, a Lúcia das Aparições, em que aquela protecção miraculosa era prometida — no primeiro, dirigido ao Senhor Bispo de Leiria, e datado do princípio de Fevereiro de 1939 (quase sete meses certos antes da guerra!), anunciava-se que «a guerra predita por Nossa Senhora estava iminente» (no documento lia-se «eminente») e que «Portugal sofreria algo das consequências da guerra», mas que Nossa Senhora o protegeria especialmente, isto devido à consagração feita pelo Episcopado ao Coração Imaculado de Maria; e no segundo, dirigido a Sua Santidade o Papa, com data de 2 de Dezembro de 1940, dizia-se textualmente, «Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Excelentíssimos Prela-

(Continua na pág. 4)



Maqueta do pedestal, mostrando a escada de cimento no pilar do elevador

Por terras de além-mar BRASIL

O Directório da Federação Portuguesa

A promessa feita ao Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, em Julho do ano passado por ocasião do Congresso Internacional Eucarístico do Rio de Janeiro, de uma colaboração generosa dos nossos compatriotas residentes no Brasil, para a erecção do Monumento Nacional a Cristo Rei em Lisboa, está a ser cumprida com uma fidelidade tal, da parte dos dirigentes superiores da Colónia, e uma generosidade tão cativante da parte da multidão dos nossos compatriotas de lá, que não a sabemos encarecer em palavras, tão fundo é o reconhecimento que sentimos.

A iniciativa do apelo aos portugueses do Brasil deve-se à Direcção da Federação das Associações Portuguesas de que é presidente perpétuo o insigne benemérito do nome de Portugal em Terras de Santa Cruz em nossos tempos, o Sr. Comendador Albino Sousa Cruz.

Em carta de 10 de Julho último, dirigida ao Secretariado de Lisboa, dizia-nos Sua Ex.ª:

— Pelo recorte da «Voz de Portugal» que enviamos a V... verá que o Directório da Federação reuniu no dia 6 do corrente para tomar conhecimento da Mensagem-apelo que S. Eminência o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa leu em 29



Comendador Albino Sousa Cruz

de Junho p. p., ao microfone da Emissora Nacional de Lisboa; e, fazendo-se eco dessa mensagem, comunicá-la aos portugueses do Brasil para que dêem o seu apoio a tão patriótica realização.

* * *

O mesmo foi a Federação lançar pregação em prol do Monumento, que enviar logo listas de subscritores para todas as entidades portuguesas comerciais, industriais e económicas do Rio de Ja-

(Continua na 2.ª página)

Sim! queremos!

Eis a resposta dos Portugueses do Brasil ao Cardeal de Lisboa:

«Atendendo ao apelo da mensagem de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa, dirigida em 29 de Junho findo aos portugueses de todo o mundo, a Federação das Associações Portuguesas, em reunião do Conselho da Colónia, há dias realizada, resolveu emprender um movimento que se estenderá ao Brasil inteiro, destinado a obter a contribuição de todos os portugueses para o Monumento a Cristo-Rei, que está sendo erigido no alto de Almada, em Lisboa, por iniciativa do Episcopado Português.

Trata-se de uma obra grandiosa que, a exemplo do que sucede com a estátua de Cristo no alto do Corcovado para os brasileiros, simbolizará a fé, o sentimento católico da Nação Portuguesa e a sua fidelidade ao Rei da Cristandade que, no dizer de Júlio Dantas, foi também o primeiro rei dos portugueses». Medindo 110 metros de altura (28 da estátua e 82 de pedestal) com o alicerce já feito, de 13 metros de profundidade por 32 de largo na base e 25 à superfície, sobre o qual se ergue a estrutura dos arcos do pedestal na altura já de 55 metros, o Monumento, construído do outro lado do Tejo, ficará dominando sobre Lisboa, capital do país e Cabeça do Império, como um símbolo de paz e de concórdia entre os homens — como um símbolo protector de todos os portugueses. A iniciativa da Federação merece, por isso,

o apoio de todos nós, o apoio de quantos creem em Deus e desejam que a sua protecção nunca falte a Portugal e ao seu povo.

Não serão feitas distinções entre grandes e pequenas contribuições. O importante estará no facto de todos concorrerem, na expressão colectiva do movimento. O pedestal do Monumento é integrado por quatro grandiosas colunas, cada uma representando, pelas suas contribuições, os quatro maiores aglomerados de população portuguesa no mundo, ou sejam os portugueses da Metrópole, do Ultramar, do Brasil e da América do Norte. E nós perguntaremos como o Cardeal Cerejeira ao encerrar a sua mensagem de 29 de Junho: — Qual o português que não quera escrever o seu nome nesse monumento, contribuindo para a sua edificação? Qual o português que não sinta orgulho em concorrer para essa obra que sendo de puro sentimento católico é também de gratidão nacional?

A Federação das Associações Portuguesas vai lançar o movimento, vai lançar essa campanha de fé. E a resposta àquelas perguntas virá, estamos certos. Virá como uma afirmação eloquente da crença, do espírito religioso e da solidariedade patriótica dos portugueses do Brasil.

(Da «Voz de Portugal» — Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1956)

Por terras de além-mar

(Continuação da pág. 1)

neiro e personalidades em evidência, ao mesmo tempo que se dirigia a todas as suas delegações e Associações portuguesas de todo o Brasil a fim de que cada uma delas activasse a propaganda e a recolha de donativos. Abriu a Subscrição com os nomes dos dirigentes da Federação e outros, a subscreverem cada qual com 25.000 cruzeiros.

A Secretaria da Federação por meio dos magníficos órgãos portugueses na imprensa «Voz de Portugal» e «Mundo Português», e com a colaboração amiga, preciosa e dedicadíssima do grande diário brasileiro «O Globo» e da sua Emissora «Rádio Globo», tornou público o seu apelo e começou a dar à Subscrição um valente impulso que a tem feito avançar galharda e vitoriosamente.

Cada semana se publica a nota dos subscritores e respectivas contribuições, em parangona bem visível e atraente, precedendo-a sempre umas palavras vibrantes de incitamento e de louvor ou agradecimento. Aquela Secretaria, aberta diariamente para receber donativos, oferece-se para os mandar receber nas casas de quem assim o deseje.

Aos portugueses têm-se associado subscritores brasileiros, uns por puro amor a Portugal e outros por virtude também dos laços de parentesco próximo com gente de Portugal.

O Exmo. Presidente da Federação com uma gentileza que imensamente nos penhora, escreve-nos cada semana uma carta assinada por seu punho a enviarnos os recortes dos jornais portugueses com o movimento da subscrição na semana anterior.

Progressos da Subscrição

O montante atingido pela subscrição refere-se por enquanto apenas ao Estado do Rio de Janeiro e a uma contribuição de 50.000 cruzeiros do Estado de Belo Horizonte e é já de cerca de um milhão e quinhentos mil cruzeiros.

Em duas prestações enviadas já ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa pelo Sr. Comendador Sousa Cruz, em escudos, a contribuição dos Portugueses do Brasil eleva-se a 400 contos, sendo de esperar que suba a muito mais quando o Estado de S. Paulo, sempre generosíssimo, junto com os restantes Estados, remeterem à Central da Federação Portuguesa a sua contribuição.

A aspiração dos iniciadores da sub-

Ala dos Beneméritos do Monumento

LISBOA

- 50.000\$00 — Anónimo.
25.000\$00 — Eng. José Belard da Fonseca e pessoas amigas (completaram 75 contos).
10.000\$00 — Anónimo (por intermédio de M. F. L.).
5.000\$00 — D. Amélia Rosa Formigal de Moraes e D. Ana Virgínia Formigal de Moraes (completaram 28 contos); E. M.; A. Q.; D. Teresa de Siqueira da Cunha; D. Maria da Graça Trigo de Siqueira; M. S. S., por intermédio de D. Maria da Conceição Pizarro; Armando Fernandes Coelho; D. Maria das Dores d'Orey Pereira Coutinho e seu marido.
4.000\$00 — D. Margarida de Bragança; Congregação Mariana da Freguesia do Campo Grande.
3.000\$ — Augusto Rodrigues; D. Margarida de Almeida Rocha; D. Márcia de Andrade Albuquerque; Padre Álvaro Proença; Anónima (por intermédio da Residência da Lapa); Anónimo; Sociedade Comercial Orey Antunes & C.ª, Ld.ª; Júlia Miguéis; Mário Neves e esposa.
2.500\$00 — P.ª J. Ávila; António Loureiro Alves.

(Continua no próximo número)

crição é que esta renda o valor de um dos Arcos do Pedestal, que ficará a ser o Arco dos Portugueses do Brasil.

Agradecimento do Sr. Cardeal Patriarca

Acusando a recepção dos primeiros donativos do Brasil, em carta ao Presidente da Federação, Senhor Comendador Albino Sousa Cruz, disse S. Eminência: —

«Apresso-me a agradecer a V. Ex.ª e à Exma. Direcção da Federação das Associações Portuguesas mais este rasgo da sua inesgotável generosidade e acrisolado patriotismo. Até penso que nela bate como num sacrário o Coração de Portugal que «foi sempre cristão», como se dizia em grande letrado da Exposição do Mundo Português. Todo ele vai comigo até V. Ex.ª e à Direcção da Federação para proclamar que se orgulha dessa lareira onde arde sempre gloriosa a brasa acendida em terras do Brasil pelos primeiros portugueses, aqueles que fizeram o Brasil com os mais que chegaram depois».

Estado da Índia

A subscrição promovida pelo Senhor Patriarca de Goa D. José Alvernaz, para cumprimento do voto feito por S. Ex.ª Reverendíssima com os Assistentes da Acção Católica, se o Estado da Índia não fosse invadido pelos inimigos de Portugal em 1953, subiu já a 14.000 rupias que, ao câmbio de 5\$85 escudos por rupia, renderam 81.900\$00 — oitenta e um mil e novecentos escudos.

Na carta de 23 de Setembro que acompanhava os dois cheques, vinda com eles por mão própria, dizia o Rev. P. António Bernardo Gonçalves, S. J., Presidente do Secretariado do Monu-

mento em Goa: «Espero mandar ainda o restante até perfazer os cem contos, o que, para a situação actual de Goa, já é uma lança em África».

Realmente a proibição da transferência de dinheiros da União Indiana para o Estado da Índia, reduziu as possibilidades do povo goês. Mas, por isso mesmo, ainda é mais para louvar e agradecer a generosidade sacrificada com que, apesar de tão longe e quase todos sem esperanças de verem um dia com seus olhos o grandioso Monumento, para ele estão a contribuir com amor de católicos e de portugueses. Bem hajam!

Dos Portugueses dos Estados Unidos

A subscrição, aberta em 23 de Março, no «Jornal Português» de Oakland, Califórnia, pela sua benemérita proprietária e directora, Exma. Senhora D. Maria N. Silveira, que naquela imensa nação vive a afervorar os seus e nossos compatriotas — centenas de milhares — no amor da Pátria e das nossas tradições nacionais, atingiu ao fim de poucos meses o total de três mil dólares. Dirigidos ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa que se apressou em os remeter ao Secretariado.

Cooperaram nesta propaganda as Emissoras Portuguesas locais, nos «Programas» especialmente dirigidos à colónia portuguesa, e o jornal português publicou a Mensagem do Sr. Cardeal Patriarca de 28 de Junho com a gravura do Monumento.

Permita Deus que este nobre exemplo de dedicação religiosa e patriótica se estenda rapidamente a todos os outros sectores portugueses da América e seus respectivos órgãos na imprensa e emissoras.

VAMOS ERGUÊ-LO!

O PEDITÓRIO DE 1 DE JUNHO

EM LISBOA — A preparação do Peditório Nacional prescrito pelo Venerando Episcopado Português foi organizada admiravelmente pela benemérita Secretária da Propaganda do Monumento Exma. Senhora D. Maria da Conceição Pizarro de Mello, com a coadjuvação de um grupo de excelentes senhoras, muito dedicadas apóstolas desta Cruzada Nacional.

O trabalho realizado excede todo o encarecimento, tanto pelo que respecta à elaboração do plano e energia dispendida nele durante meses, como pelo que se refere à aquisição de um escol esplêndido de conferentes na Rádio e de escritores na imprensa.

Nunca o Secretariado de Lisboa tinha tido a oportunidade de uma campanha deste género em que à uma e simultaneamente colaboraram de alma e coração o Secretariado Nacional de Propaganda, a Emissora Nacional, Rádio Club e Rádio Renascença, os diários de Lisboa: Diário de Notícias, Século, Diário da Manhã, A Voz, Novidades, Jornal do Comércio, Diário de Lisboa, Diário Popular, e os diários do Porto: Comércio do Porto, Primeiro de Janeiro, Jornal de Notícias e Diário da Tarde, seguidos de toda a imprensa católica da Província, especialmente as Revistas dos Organismos da Acção Católica, da Mocidade Portuguesa, das Noelistas, Vicentinos, Revista Flama, etc.

As palestras foram as seguintes: «Emissora Nacional» — D. Mafalda de Castro Vaz Pinto; Engenheiro Albano Homem de Mello; D. Maria Leonor Correia Botelho; Eminentíssimo Sr. Cardeal Patriarca. «Rádio Club» — Professor Dr. Luís da Câmara Pinto Coelho; D. Maria Helena Beltrão; Engenheiro António de Menezes Cruz; Dr.ª D. Maria de Mendonça Guardiola.

«Rádio Renascença» — D. Maria da Conceição Pizarro de Mello; Dr. António Lopes de Andrade; Condessa de Almoester; D. Maria Gertrudes Murteira.

Escrveram excelentes artigos os conhecidos jornalistas e escritores: Dr. João do

Ameal, Francisco Costa, Luís Forjaz Trigueiros, Miguel Trigueiros, Dr. A. Meireles do Souto, D. Maria de Porto Manso, D. Margarida de Bragança e João Gomes representante da Liga Operária Católica.

O S.N.I. estendeu esta propaganda a toda a imprensa portuguesa de todos os continentes.

De tudo se conserva registo no Secretariado do Monumento para mais pormenorizada descrição quando, terminada a obra se publicar o Relatório — História do Monumento.

Por agora, o nosso eterno e profundo reconhecimento a todos quantos tomaram parte activa na realização desta brilhante, abençoada e fecunda campanha. Para todos as maiores bênçãos de Deus.

CASOS EDIFICANTES

OS HOMENS DO MAR

A tripulação do vapor de pesca «Albufeira» que tem o seu cais na «Outra Banda», logo ao pé do Monumento, fez-nos a surpresa de enviar para a Estátua de Cristo Rei, como eles dizem, a seguinte contribuição:

Capitão António Andrade Rainho, 47\$00; Enc. Pesca Manuel António Chiquito, 30\$00; M-Redes Francisco dos Santos Martins Junior, 20\$00; Marinheiros Fernando de Jesus Pires, 15\$00; António Pedro da Luz, 15\$00; Domingos de Matos, 15\$00; José Pereira Agostinho, 15\$00; Carlos do Carmo Ruivinho, 15\$00; Leão Crisóstemo, 15\$00; António Bernardino, 15\$00; Joaquim Mendes Serra, 15\$00; 1.ª Maquinista Manuel Diogo Freire, 33\$30; 2.ª Maquinista Crispim Monteiro de Sousa, 20\$00; Fogueiros Henrique António Francisco, 16\$00; Joaquim Lopes Junior, 16\$00; Casimiro Maria, 16\$00; Chegador Carlos Soares, 15\$00; Cozinheiro João Soares Vida, 16\$70. Total, 400\$00.

Nós agradecemos, os leitores louvarão e Deus recompensará largamente estes actos de generosidade:

O valor do dólar, converte aqui em forte auxílio o que lá na América parece insignificante.

Honra e louvor aos portugueses da América!

Em África

A carta seguinte fala por si mesmo do que é o amor de apóstolo e do que é o amor da Pátria no coração dos portugueses residentes longe dela:

Inst. Ste. Jeanne d'Arc — Dakar, 3-8-56

«Com os meus religiosos cumprimentos, apresento-me como religiosa de S. José de Cluny, portuguesa, residente em Dakar, onde me ocupo dos nossos pobres portugueses do Cabo Verde, que por aqui vivem, para cima de 25 mil.

Esta pobre gente vem para aqui trabalhar e vive, a maior parte, num grande abandono moral.

Desde algum tempo que me ocupo deles; reuno-os todas as semanas; visito-os, sempre que posso, e os frutos anunciam-se consoladores.

Numa das reuniões, falei-lhes do Monumento a Cristo Rei, que se está a construir em Lisboa, e de que todos os portugueses se devem interessar por tal obra, das despesas que representa, etc., etc., e tive como resultado desta reunião o gesto espontâneo dum português que vive por aqui há mais de 20 anos, da oferta de 5 mil francos que junto remeto.

Peço a V. Ex.ª dizer-me se foi entregue. Na perspectiva duma boa resposta, fico com o desejo de um dia ter a graça de ver essa obra gigantesca, da piedade e gratidão portuguesa.

Redizendo os meus religiosos cumprimentos, subscrevo-me com a máxima consideração,

Irmã Escolástica de Maria Imaculada

P. S. — Em carta posterior enviou-nos esta benemérita Religiosa mais dez mil francos de vários portugueses. Bem hajam estes generosos compatriotas!

O TOSTÃO DOS SOLDADOS

Sr. Director do Monumento —...envio um vale de 240\$00 para as obras do Monumento. Esta soma é oferta da «Obra dos Soldados de Évora» que tem sido incansável na propaganda do Monumento. Embora o produto seja pequeno, creia que representa muito sacrifício e boa vontade da parte dos soldados que deram o seu tostão para o Monumento. Também vendemos alguns jornais e revistas em benefício do mesmo. De V... José Augusto.

UM VAGÃO DE CIMENTO

«Correspondendo ao apelo de Vossa Eminência decidiu o «Conselho de Administração da Empresa de Cimentos de Leiria» contribuir com a oferta de um vagão de cimento para a conclusão dessa grandiosa obra do Monumento de Cristo Rei. — António Champalimaud.»

PEDRINHAS-PEDREGULHOS

«Além das pedrinhas que com muita devoção já entreguei para o Monumento em louvor do Sagrado Coração de Jesus (dois contos em Fev. de 1954, e uma libra e corrente de ouro nesse mesmo ano), novamente e por muitíssima devoção entrego mais duas na importância de 2.000\$00, para que o Monumento vá subindo o mais rápido possível, assim como desejo que a minha pobre alma e a alma da minha querida e falecida mulher Maria Antónia possam ir subindo para a glória celestial. — João de Jesus Custódio — Orvalho (Beira-Baixa).»

P. S. — Depois desta carta enviou-nos outra com um cheque de seis contos, completando o total de dez mil escudos.

Subscrição Nacional

1 de Maio a 30 de Setembro

LISBOA

880\$00 — Esmolas colhidas na Igreja de S. Domingos.
800\$00 — D. Maria Egyptiaca Saldanha.
786\$00 — Colecta feita entre as Senhoras do Lar de S. Francisco.
750\$00 — Oferta das Pequenas do Semi-Internato de N.º Sr.ª da Conceição (ao Rato); Liga Universitária Católica.
550\$00 — Josefa do Rosário Paulo Marques.

500\$ — M. Cristiano de Sousa; Eng. José Frederico Ulrich; Dr. José Maria do Espírito Santo Silva; Dr. Braga Paixão; D. Fernanda d'Orey — Estoril; Dr. Amadeu Cayola Bastos; D. Alice de Carvalho; Vasco Duarte Ferreira; António Cardoso de Moura; D. Eduarda Mendes Cabral de Moura; Dr. Artur Campos Figueira Gonçalves; Eng. Duarte Calheiros; F. F. G. Freguesia de Arroios; Eng. Mercier Marques; Anónimo — António; Eng. Oliveira e Costa; M. G.; José Gomes Branco; Eng. Frederico Oom; D. Maria Leonor Nunes de Carvalho; Belmiro Prior Aguiar Garcia; D. Júlia Palha van-Zeller; Condessa de Penha Garcia; Religiosas Filhas do Imaculado Coração de Maria; Eng. Adelino Pais Clemente.

450\$00 — J. F. S. A.
400\$00 — D. Maria Lúcia Vilas Boas; Dr. Cristóvão de Sousa Pereira.
382\$50 — Por intermédio da Madre Maria Manuela de Brito.
360\$00 — Dr. Sousa Pereira.
350\$00 — Por intermédio do Prior de S. Domingos.

310\$00 — Jacinto Gonçalves Pedro — Pí-nhal Novo.

300\$00 — Adriano Manuel Silvestre Zeferrino; Seminário de S. Vicente de Paulo — Mafra; D. Branca de Mendonça Torres.

250\$00 — Carlos Alberto de Oliveira e Esposa; L. P. G.; H. V. — Freguesia de S. Paulo; João Bryant Jorge; Papelaria Fernandes.

220\$00 — Freguesia de Fátima.
203\$00 — Directora da Casa de Trabalho de N.º Sr.ª das Graças.

200\$00 — D. Elisabeth Spencer Lopes; D. Felizabela Alves Magalhães; Eng. Luís de Castro e Solla; João Ramalheira Serra e sua esposa; Dr. José Paulo Menano; D. Pilar e João Carvalho — Setúbal; D. Gertrudes de Carvalho Santos.

191\$00 — Por intermédio de D. Maria da Conceição Pinto de Andrade.
190\$00 — Associação Nacional das Enfermeiras Católicas.

187\$50 — Uma pobre pecadora.
165\$50 — Dr. António Gonçalves Leitão.
165\$00 — Cruzada Eucarística das Crianças do Bairro da Liberdade.

150\$00 — Eng. José Salvato Bizarro Saraiva; Eng. Fernando Máximo Pinto e D. Maria Isabel Máximo Pinto — Barreiro; D. Maria da Glória Melo e sua tia; Dr. Mar-

tinho de Franca da Gama Pereira; Dr. Luís da Silva Cardoso; D. Maria Antónia de Castro Freire; Corte Real; Educandas do Instituto Conde Agrolongo; M. A. S.

140\$00 — Dos Empregados da Casa Estrela (Cabeleireiro).

131\$50 — D. Maria Isabel Albuquerque.
130\$00 — D. Maria Manuela Correia Gaspar — Algés.

125\$00 — Por intermédio do Rev. P. Joaquim Geraldes Fatela.

123\$00 — Por intermédio de D. Maria Luísa Pacheco.

120\$00 — Dr. Numa Pompílio Oliveira; Dr. Guilherme de Passos Costa Viana; João Baptista Gonçalves — Pragal.

116\$50 — Freguesia de Valado de Frades.

110\$00 — D. Marieta Castilho da Costa.

100\$00 — Dr. Francisco da Silva Alves; Família Pereira Vilar; Dr. Mário de Noronha e Andrade; D. Teresa Botelho Gonçalves; António Mendes das Neves; António de Melo Algés; Francisco Cardoso Barrosa da P. S. D. E.; Dr. Luís Chaves de Oliveira; Raul de Sousa Terroais; D. Zamira Homem de Sampaio e Mello; P. Manuel dos Santos Bento — Salir de Matos; D. Carolina Freitas — Lourinhã; D. Clotilde Antero Ferreira; D. Amélia Rodrigues Costa; Freguesia de S. Pedro em Alcântara; Eng. João Filipe de Carvalho Reis; Dr. José Saraiva — Oeiras; Dr. Joaquim Canas Cardim — Estoril; José Luis Nicola Covacic — Barreiro; Eng. Germano Joaquim Venade; Uma Mãe de dois rapazes; Horácio Novais; Dr. Manuel de Oliveira Teixeira — Vila Fresca de Azeitão; D. Maria Teresa de Verda; D. Marieta Castilho da Costa; Francisco Cardoso Barrosa; Dr. D. Maria do Carmo Brandão; Família Mello e Faro; Dr. Raul de Almeida Roque; Irmãs Missionárias de S. Pedro Claver; Dr. Raul de Faria; Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho; Eng. José Alfredo Garcia; Dr. José Dias da Cruz; Dr. José Botelho; Dr. D. Emília Avelar Fernandes; Dr. Luís António de Sousa e Costa; Eng. Frederico Spies — Cascais; D. Cândida Brandão Nogueira Serrão Machado; Pequenos da 1.ª Comunhão da Igreja do Corpo Santo; A. Pina; Casa Príncipe de Gales; D. Helena Ruiva da Silva Pinto; D. Maria Antónia Lamy; D. Francisca Maria Travassos Valdez; D. Branca de Abreu Campos Simões; Rev. Prior do Campo Grande; António S. da Cunha; Eng. Miguel Paulo Ferreira Neves — Almada; Celestino Rosado Pinto — Setúbal; Eng. André Harter — Póvoa de Santa Iria; Dr. Antero Lopes da Silva Pereira; Dr. Sebastião Perestrelo Guimarães; Lano-Técnica Lda; M. C.; Jaime Pinto; D. Maria da Luz Marques — Mafra; Lourenço Fernandes Duarte; D. Maria dos Anjos Alegre; António de Melo; Dr. Ramiro Ribeiro Seixas; D. Lucinda Ferreira; Dr.ª Elga de Abreu.

90\$00 — Zeladora do Coração de Jesus; D. Gertrudes Fernandes Tomás.

80\$00 — Dr. Eduardo Romeiras — Santana da Carnota.

72\$00 — Angariado por D. Zulmira de Almeida e Silva.

60\$00 — Josefina da Silveira Viana; Madame Leal Gonçalves.

50\$00 — Dr. Augusto de Castro Torres; Francisco Honorato da Costa Ramos; Dr. Francisco Formigal Luzes; Dr. António Carreira; Dr. Carlos Gomes da Silva; D. Maria Isabel Bettencourt; D. Madalena Carolina Franco Silva Dias; José Aniceto Pereira de Melo Beiroco — Amadora; D. Mariana Botelho; Dr. Martinho Rosado e esposa; Eng. José Duarte Amaral; Dr. Manuel da Costa de Matos e sua esposa — Cascais; Dr. António Ferreira dos Santos — Cascais; Francisco Ferreira — Caldas da Rainha; D. Emília da Conceição Duarte — Salir de Matos; D. Maria Luísa Diogo de Sousa; Manuel Rodrigues Neto; Dr. Avres Junot — Almada; Dr. José Leal dos Santos; Dr. Manuel Rodrigues Loureiro; Dr. Alfredo Vieira de Moura; Dr. Carlos da Costa Santos; Senhora Lemos; Dr. Vasco Bruto da Costa; Dr. José Dias Marques; Por intermédio de Mons. Marques Moreira; D. Celeste Cavaleiro de Azevedo; D. Júlia Ramires Sequeira; D. Beatriz Mendonça — Carcavelos; António de Siqueira — S. Martinho; Joaquim de Oliveira; Carlos Ferreira Lda.; Eng. Manuel António Vieira e Sousa; Eng. Cássio Ayres da Silva; Dr. José Aboim Ascensão Contreiras; Dr. Manuel Augusto de Aguiar; Dr. João Abach Chaves; D. Cândida Nortadas e filha; Dr. Carlos Santos — Moita; Eng. Eugénio Meleiro de Sousa; Dr. Rui Dique Travassos Valdez — Cascais; Eng. D. António de Castelo Branco; Coronel Aurélio Antunes da Silveira Monteiro; D. Branca da Silva Infante Monteiro; Dr.ª D. Layete da Costa Silva; Dr. Armando Conceição; António Borges de Sá Couto; Dr. Marques Mano de Mesquita — Oeiras; Dr. Abílio Augusto de Sousa — Algés; Dr. António Pereira Coutinho — Cascais; D. Mécia Catalão; D. Maria de Oliveira; Dr. Álvaro de Lacerda e Melo.

40\$50 — Colecta entre os empregados do Laboratório Lab. — por D. Natália da Purificação Rodrigues.

35\$00 — António Simões Miranda.

30\$00 — Professora D. Maria da Assunção Dias Vilar; D. Adelina Pinto Coutinho Balsemão; Dr. João Baptista Machado; António Nogueira Marques.

25\$00 — D. Belmira de Sousa Ferreira Leitão Gonçalves; D. Maria do Sagrado Coração Ribeiro; D. Miquelina Cunha.

20\$00 — Luís Pedro; Maria Luísa; Oscar; Dr. José G. Bartolomeu Rodrigues; Manuel Bernardo Candeias; Sr.ª Presid. do Apostolado da Oração de Montemor — Loures; D. Maria do Carmo Coelho; Joaquim Lopes da Silva Bernardo — Amadora; D. Ermelinda Carlota Grazina; D. Emília da Conceição Reis; Albertina Quaresma Gomes; Gertrudes Pereira da Silva; Eduardo Romeiras — Santana da Carnota; Eng. Augusto Carlos Vaisier Portugal Ribeiro — Lavradio; Manuel Mota Pereira; Dr. Manuel Machado Macedo — Sintra; Dr. Augusto César Raposo Júnior; Dr. Manuel Moreira Jacob; João Randolpho Vasco de Carvalho — Chefe da Estação dos C. T. T. do Terreiro do Paço; D. Laura Cabral; Guilherme Cruz; João Pereira de Carvalho; Francisco de Sousa Ramos; D. Maria da Conceição Vieira Ribeiro; Empresa do Café Lusitano Lda; António Augusto de Sousa; Dr. José António de Sousa Barriga; Lar do Sagrado Coração de Maria; Alfredo Paulo; D. Maria do Rosário; José Manuel; João Carlos; D. Margarida Maria; António Fernando; Firma Araujo Lda; Dr. Francisco Barreira da Silva; Dr. Bento Roque; Dr. Zeferrino de Sacadura Cabral; Dr. Luís Silveira — Parede; Dr. Carlos Azambuja Martins — Parede; Dr.ª D. Domitília Reis Martins; Dr. Manuel Simões Guerra; D. Maria Mendonça; Eng. Augusto Teixeira de Vasconcellos; D. Carlota Canete; D. Clotilde Reimão; Dr. Raul Wheelhouse; Dr. João Machado; Dr. Carlos Silva e D. Soledade de Castro do Carmo Silva; D. Clotilde Medina; Dr. Alfredo Pereira Branco — Cascais; D. Maria Amélia Miranda; Gilberto Carapeto; Dr. Aníbal Madeira Calado Crespo; Dr. Henrique Barata — Parede; Dr. Simeão Nunes Vitória — Parede.

182\$50 — D. Maria do Patrocínio Baltazar — Freguesia do Coração de Jesus.

75\$50 — José Gonçalves.

70\$00 — D. Aida Baptista de Sousa Colação — Freguesia do Coração de Jesus.

37\$00 — Freguesia do Estoril.

200\$00 — Freguesia de Couto de Esteves e do Rev. Prior.

100\$00 — Professora D. Alice Figueiredo de Oliveira — Avelãs de Cima.

BEJA

200\$00 — D. Cândida de Matos — Grândola.

50\$00 — P. António Marvão — Beringel.

BRAGA

500\$00 — Dr. José Raimundo M. Santana — Ponte da Barca.

300\$00 — P. Lage.

100\$00 — P. António Carneiro — Capelão da Misericórdia de Viana do Castelo; Anónima de Viana do Castelo; P. José Pereira — Linhares.

90\$00 — Freguesia de Tadin.

50\$00 — Júlio Cruz e Família — Viana do Castelo.

30\$00 — Directora do Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo.

20\$00 — Freguesia de Fradelos.

COIMBRA

500\$00 — D. Maria da Conceição M. S.

479\$00 — Freguesia de Cantanhede.

270\$00 — P. Josué Pereira Lopes.

220\$00 — Pároco da Freguesia de Avô.

100\$00 — L. G.

50\$00 — Mons. Santos Palrinhas — Figueira da Foz.

20\$00 — Emídio Gomes Furtado — Alvaizere; Francisco Carvalho — Miranda do Corvo.

ÉVORA

511\$00 — P. António Pinto Aparício — Redondo.

240\$00 — Obra dos Soldados de Évora.

145\$00 — Freguesias de Santa Susana e S. Cristóvão de Montemor-o-Novo.

130\$00 — Religiosas Filhas das Dores de Maria.

100\$00 — Dos Doentes e Irmã Directora do Hospital da Misericórdia de Elvas; Henrique Louro Fernandes — Alcácer do Sal; José Lourenço Rosa — Reguengo de Montemor.

50\$00 — Dr. Sérgio da Gama Henriques — Montemor-o-Novo.

37\$00 — Um grupo de Elvas.

FARO

150\$00 — D. Mariana Santos Patrício.

80\$00 — José da Glória Duarte — Portimão.

27\$50 — Sr. Domingos Mário Condeça e Santos — Portimão.

25\$00 — Um professor do Liceu de Faro.

GUARDA

500\$00 — Anónimo de Tortozendo; D. Elvira Mendes Gil — Silveiras; Anónima de Águas.

50\$00 — Dr. Rogério D. Almeida — Pí-nhel; Professora D. Josefa Adelaide Preira Grancho — Benquerença; Professor João Antunes Grancho — Penamacor; Nuno Antunes Pereira Grancho — Benquerença.

20\$00 — J. Q. Estudante Universitário.

LAMEGO

428\$30 — Angariado pelo P. Manuel Rezende — Seminário de N.º Sr.ª de Lourdes.

350\$00 — P. Manuel Rodrigues Borges — Penude.

71\$70 — Angariado pela menina Maria Teresa Themudo Teixeira de Sampaio — Rezende.

22\$50 — D. Maria de Lourdes Ribeiro Novado — Castro Daire.

LEIRIA

150\$00 — Mosteiro da Visitação da Batalha.

90\$00 — Francinet Pereira da Conceição — Maceira Liz; D. Alice Pereira do Espírito Santo.

20\$00 — Manuel Dias Ferreira — S. Simão de Litem.

PORTALEGRE

500\$00 — D. Ana da Silva — S. João do Peso.

330\$00 — Freguesia da Sertã.

200\$00 — Freguesia de Cabeçudos.

100\$00 — Dr. João da Cruz Marques Silva Martins — Constância.

40\$00 — D. Virgínia Marques Calado — Chança; Alunas da Escola Feminina de Macão.

(Continua na pág. 4)

AS OBRAS

Terminou a construção dos arcos do pedestal e da placa maciça, de 3 m de altura por 17 m. de quadrado, que os sobrepuja. **Procede-se agora à construção da meia esfera em betão armado, que será o supedâneo da estátua.**

Entretanto **preparam-se os barracões em que vão ser feitos os moldes da estátua, sete vezes maiores do que a maquete dela que é só de 4 m de altura.**

Será trabalho longo, por isso mesmo que tem de ser executado com meticoloso cuidado e esmerada proficiência, este da **construção dos moldes.** Os trabalhos de engenharia, bastante sérios ao chegar-se à construção dos braços da imagem, não oferecem dificuldades de que a ciência e a experiência dos técnicos se não sintam capazes.

O **elevador**, ficará num dos pilares voltados para Lisboa e é para 15 pessoas. Subirá 2 metros por segundo até à altura de 70 metros onde fica o seu terminus. Dessa altura que é a dos arcos, até à plataforma superior, a ligação faz-se por uma escada interior. O

preço do elevador — construção e colocação — é praticamente de mil contos; e o prazo fixado no contrato não será inferior a dez meses.

— A Câmara Municipal de Almada, fez já o desaterro da Avenida de Cristo Rei, uma das que darão acesso rápido ao local do Monumento. A Câmara é comparticipada pelo Estado nos trabalhos de acesso e de urbanização com que o sítio ficará sendo um dos pontos de vista mais belos de Lisboa.

A concorrência de visitantes aos Domingos é agora inalteravelmente de centenas de pessoas, ávidas de verem as obras e de fruir a formosura do panorama que dali se goza.

Na sua visita oficial por ocasião do Congresso Internacional de Estruturas, no fim de Junho, estiveram até cerca de 80 engenheiros de todas as nacionalidades, tendo subido muitos deles ao cimo dos arcos de onde foi difícil arrancá-los, de encantados que ficaram com o panorama. As obras mereceram-lhes grande atenção e apreço.

CRUZADA NACIONAL DE ORAÇÕES PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ÁLVARES

I — CURAS

— Filomena de Jesus Faria (Peso, Lugar da Várzea — Melgaço) — A cura de sua mãe, de um ataque com paralisia do lado direito e sem fala. Recorreu ao Beato Nuno pedindo-lhe a sua intercessão junto da Santíssima Virgem, com promessa de uma Missa em acção de graças e de publicar a graça. Alcançou o que pedia e cumpriu o que prometeu.

— Maria Albertina Sobrinho (Lisboa) — «Em Outubro de 1952 adoeceu gravemente o meu marido. Depois de ter corrido muitos médicos, à vista das radiografias e análises todos declaravam a gravidade do mal. Houve um que disse não ter ele mais que mês e meio de vida. Nessa altura uma Noelista do meu Núcleo, sabendo da minha aflicção, indicou-me a Senhora D. Beatriz Viveiros Pereira para me emprestar a relíquia do Beato Nuno. Assim fiz. Fui a casa dessa senhora, a qual me emprestou a relíquia. Nesse mesmo dia eu e meu marido (ele ignorava que os médicos julgavam ter um sarcoma entre os rins e os intestinos do lado esquerdo) começámos a novena e passou a trazer consigo a Novena. No último dia fizemos a nossa Confissão e Comunhão.

Em seguida meu marido teve nova crise e foi à cama. Nessa altura houve uma conferência com o professor o qual foi de opinião de ser ele visto pelo professor Pulido Valente.

Fomos assim que ele começou a melhorar e, perante o nosso espanto, não foi da opinião dos colegas. Nada achou para ser operado.

São passados três anos sobre estes acontecimentos. Meu marido voltou a fazer a sua vida. Trabalha todo o dia no Banco e à tarde e à noite dá explicações de Matemática.

Penso e sinto que devemos esta graça à intercessão do Santo Condestável, a quem todos os dias rezamos.

Tinha prometido tornar pública esta graça; apesar de já serem passados quatro anos, aqui o venho fazer. Maria Albertina Sobrinho, Rua Andrade, 29-1.ª, Lisboa.»

II — GRAÇAS

— F. F. C. (Lisboa) — Uma graça e 500\$00 para a canonização.

— Fernando Gonçalves — Resolvida a questão de uma herança, e 5\$00 para a canonização.

— Padre José Silveira de Ávila (Lisboa) 100\$00 para a canonização.

— Isabel da Luz (Mesines) — A reconciliação de um casal.

— Berta da Silva Moniz Tavares — (Lisboa) — Uma graça com promessa de 200\$00 que entregou.

— Elvira da Costa Andrade Barros (Figueira de Castelo Rodrigo) — Escarigo — Uma graça com promessa de dez escudos que entregou.

— Aeroporto de Santa Maria (Açores) — Duas graças com promessa de 50\$00, por intermédio do Rev. P. Artur José de Medeiros Brandão.

— Alexandrina Torais (Erada—Tortozendo) — A resolução feliz de um problema difícil de família, e 10\$00 para a canonização.

— M. A. — Feliz resultado dos estudos de suas filhas com promessa, que cumpriu, de 20\$00 para a canonização.

— Josefina Martins da Silva (Lisboa) — Uma venda em boas condições.

— Rosa Ribeiro de Freitas (Braga) — Uma graça e 20\$00 para a canonização.

— Anónima de Faro — Uma graça com promessa de dez escudos para a canonização, que entregou.

— Dois estudantes de Faro — Feliz sucesso nos exames do Liceu, e dez escudos para a canonização.

— Um amigo do S. Coração de Jesus (Castelo Branco) — Uma graça e 20\$00 para a canonização.

— Américo Fernandes Almeida (Casa Pia—Secção Pina Manique) — Uma graça temporal e 20\$00 para a canonização.

— Rita Freire (Tibães—Braga) — Uma graça e 20\$00.

— Anónimo (Braga) — 50\$00 para a Canonização.

— Arninda Faya Marinho (Porto) — Uma graça e 20\$00.

— Anónima (Lisboa) — Várias graças e 5\$00.

— Anónima (Braga) — Uma graça e 20\$00.

— Anónima (Braga) — Uma graça e 5\$.

— Crianças da Santa Maria dos Anjos (Ponte de Lima) — 28\$00 para a canonização.



8.º Novena Nacional

28 de Outubro a 5 de Novembro

PORTUGUESES!

Nun'Álvares é o Santo da Pátria no Céu, como foi seu Defensor e Salvador enquanto viveu na Terra.

A sua festa deve ser a festa do agradecimento de Portugal ao seu Libertador e máximo Herói.

Importa que ela e a Novena preparatória sejam, neste novo ano da CRUZADA DE ORAÇÕES, um chamar ainda mais vibrante da NAÇÃO INTEIRA, dos portugueses to-

A Rádio-Mensagem do Cardeal

(Continuação da pág. 1)

dos Portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa Pátria durante esta guerra». Obtido, graças à intercessão da Santíssima Virgem, o milagre da nossa paz, a paz prometida por Ela, quando parecia impossível, e ainda antes da guerra rebernar, — é devido ao Príncipe da Paz, que no-la concedeu, o Monumento de acção de graças de todos os portugueses.

Que não houvesse o voto. A melhor homenagem a prestar a Nossa Senhora será sempre honrar seu Divino Filho. Nem Nossa Senhora aceita como válida, homenagem que tentasse separá-la d'Ele. Para nos dar Jesus é que foi escolhida Aquela que o Arcaño chamou «cheia de graça». Não veio a Fátima senão para isto: conduzir-nos a Jesus, o Único que é o Salvador. No Evangelho, como em Fátima, como em toda a história da Igreja, Nossa Senhora é sempre a «Serva de Deus», sem deixar de ser a sua bendita Mãe.

O termo do milagre da paz portuguesa não pode ser, pois, senão este: glorificar a Jesus Cristo, e por Ele, com Ele, e n'Ele à Santíssima Trindade. Nem para outro fim supremo foi criado tudo quanto existe.

O Monumento a Cristo-Rei é assim, além de preito perpétuo de gratidão, protesto público de Fé, Esperança e Amor.

Qual o cristão sincero que possa ficar indiferente à glorificação pública de Jesus Cristo, num Monumento que atesta perenemente que é Ele que nos sal-

dos de aquém e além-mar, no louvor a Deus, na exaltação das virtudes do Beato Nuno de Santa Maria, no recurso ao seu valimento pelas necessidades do Império Português e na prece incessante pela sua Canonização.

PARÓQUIAS! ESCOLAS! COLÉGIOS! FAMÍLIAS!

Apressai a graça da Canonização do Beato Nuno, redobrando de fervor na oração e na oferta de sacrifícios e boas obras, executando à risca o seguinte:

PROGRAMA

I. NOVENA PÚBLICA, e quanto possível solene, em todas as paróquias, igrejas, famílias, Casas religiosas, Seminários, Institutos de ensino, educação e assistência, com a prece da Canonização.

II. ESTAMPA — Propaganda intensa da estampa da oração da Canonização, especialmente nas Escolas, Hospitais, Asilos e Casas de Saúde.

III. GRINALDA — A «Cruzada Eucarística das Crianças» e com ela as crianças de todas as catequeses, escolas e colégios, bem como as legiões infantis da Mocidade Portuguesa, ofereçam de novo este ano, especialmente DURANTE A NOVENA E O MÊS DE NOVEMBRO, o maior número possível de «Flores Espirituais» — orações, boas obras e sacrifícios — pela intenção da Canonização. Mandem depois essas Grinaldas para Lisboa, para a sua Oferta Solene em Dezembro.

«Por amor de Deus e de Portugal, ninguém falte com a Grinalda!»

IV. Afixar o CARTAZ da Novena nas Igrejas, Escolas e Associações.

A oração tudo alcança e a das crianças é onipotente, como afirmou Bento XV.

GRINALDA DE 1955

Por se ter extraviado o postal que a anunciava só agora nos é possível publicar a grinalda para a Canonização do Beato Nuno oferecida na Novena de 1955 pelas alunas e professora da Escola Primária oficial de S. Brás de Alportel — Algarve — Senhora D. Maria do Carmo Lopes da Cruz. É a seguinte: Missas 3; Comunhões Sacramentais, 3; C. Espirituais, 492; Terços, 315; Jaculatórias, 29.000; Sacrifícios, 300.

vou da guerra, que só Ele é o Rei da Paz (como do Amor, como da Verdade) que é Ele que vence, reina e impera no céu e na terra, que a Ele é devida toda a honra e glória?

Na história de Portugal e do mundo, este Monumento aparecerá sempre como o Monumento da Paz — a paz que só pode dar à terra Aquele que dela é o Príncipe, e ao nascer foi saudado por coros angélicos que cantavam: «paz na terra aos homens de boa vontade»!

Poder-se-ia acrescentar: o Monumento da Paz portuguesa. No século XVI, os nossos poetas chamaram à paz providencial de que gozava Portugal («disse providencialmente tornou possível a epopeia da expansão ultramarina») a «paz dourada». Esta de agora, melhor lhe chamariamos DIVINA.

—«»—
Ergue-se o Monumento na capital do mundo português. A Imagem de Cristo-Rei estenderá os braços a abraçá-lo todo e a abençoá-lo (como se viu milagrosamente em Fátima, nas célebres aparições de 13 de Outubro de 1917); e mostrar-lhe-à, melhor direi, oferecer-lhe-à, o Coração, que é a fonte da graça, da luz, da esperança, da paz, para todos os peregrinos da Verdade, do Bem, e do Amor.

Qual o português que não queira escrever o seu nome neste Monumento, contribuindo para a sua edificação?

† M. Card. Patriarca

Emissora Nacional, 28 de Junho às 20 horas.

Subscrição Nacional

(Continuação da pág. 3)

PORTO

500\$00 — P. Francisco Ferreira da Mota — Luzim.
283\$00 — Freguesia de Real.
100\$00 — Pároco de Castelões; Arnaldo Marques de Queiroz — Vila Caiz.
95\$00 — Lugar de Vergada — Vila da Feira.
50\$00 — D. Maria do Carmo Barbosa.
40\$00 — Capela de N.ª Sr.ª da Saúde — Vale de Câmara.
20\$00 — José da Costa — Unhão.

VILA REAL

300\$00 — P. António Ferreira — Pároco de Nogueira da Montanha; D. Maria Antonieta Pires — Hospital da Misericórdia de Chaves.
60\$00 — Freguesia de Vilar de Ferreiros.
47\$00 — Freguesia de Viade.
42\$50 — Freguesia de Salhariz — Chaves.
30\$00 — Freguesia de Vilas Boas.
20\$00 — A. L. S. — Paradela de Guiães.

VISEU

650\$00 — Sanatório Infantil do Caramulo.
135\$00 — P. Bernardino Dias Albuquerque — Fornos de Algodres.
111\$00 — Freguesia de Torreda.
107\$50 — Freguesia de Várzea de Tavares.
30\$00 — D. Laurinda Gameiro — Mangualde.

ANGRA

800\$00 — P. Lino Vieira Fagundes — Base Aérea N.º 4.
503\$00 — Ardiñas da catequese do Aeroporto de Santa Maria.
500\$00 — D. Carmelo Baptista Farigo — Terceira; José Soares Baptista — Aeroporto de Santa Maria.
360\$00 — Dr. Sousa Pereira.
300\$00 — José Leandro de Medeiros — Ponta Delgada.
200\$00 — Walter Leandro de Medeiros; Mercaria Benjamim — Ponta Delgada; Benjamim Leandro de Medeiros — Ponta Delgada.

170\$00 — Freguesia das Angústias — Faial; 143\$00 — Freguesia de Flamengos — Faial.
100\$00 — Padre Júlio Pereira Martins — Terceira; D. Maria José Leandro de Medeiros.

50\$00 — Liga da Acção Católica Feminina — Ribeirinha; Anónima — por intermédio do Rev. Padre Capelão do Aeroporto de Santa Maria.

40\$00 — Capela do Asilo da Infância Desvalida — Ponta Delgada.

FUNCHAL

500\$00 — D. Ema Vieira Pereira.

ANGOLA

100\$00 — José Ferreira Borda de Água, sua esposa e filhos — Cela.

LUANDA

500\$00 — D. Carmem Fernandes.

LOURENÇO MARQUES

100\$00 — Anónimo — por intermédio dos Padres da Companhia de Jesus.

NOVA LISBOA

236\$00 — Clemente Rodrigues da Silva.

ESTRANGEIRO

716\$30 — Sr. João Bernardo Antunes — South Narwalck; Manuel Aguiar — South Narwalck — América.

550\$00 (5 mil francos) — Um português de Dakar.

429\$80 — D. Maria de Lourdes — South Narwalck — América.

286\$00 (10 dólares) — Mrs. Arthur N. Goodfellow — Filadélfia.

200\$00 — D. Pedro de Mello — Rio de Janeiro.

143\$00 (5 dólares) — Mrs. Francisco Freeman — Filadélfia.

72\$00 — José Lopes Tavares — S. João de Meriti.

57\$20 (2 dólares) — Dr. José Bettencourt — Gridley — Califórnia.

28\$00 (1 dólar) — D. Emilia Rocha — Gridley — Califórnia; D. Ana B. Luiz — Gridley.

Subscrição Nacional em 22 de Outubro

Total da receita 13.193:573\$89
Total da despesa 12.565:573\$89